



CINEMATECA PORTUGUESA - MUSEU DO CINEMA

Cinemateca Júnior

Palácio Foz – Praça dos Restauradores

A Bug's Life / 1998

(Uma Vida de Inseto)

um filme de John Lasseter e Andrew Stanton

Realização: John Lasseter e Andrew Stanton / **Argumento:** John Lasseter, Andrew Stanton e Joe Ranft / **Direção de Fotografia:** Sharon Calahan / **Direção Artística:** Tia Kratter e Bob Pauley / **Montagem:** Lee Unkrich / **Música:** Randy Newman / **Com as vozes de:** Rui Luís Brás (Flik), Leonor Alcácer (Princesa), João Lagarto (Hopper), Irene Cruz (Rainha), Camila Petti (Dot), Luís Mascarenhas (Francis), Rui Paulo (Slim), Paulo Oom (Heimlich), Maria Rosa Rodrigues (Rosie), Canto e Castro (Manny)

Produção: Darla K. Anderson e Kevin Reher, para a Pixar Animation Studios e Walt Disney Pictures / **Cópia:** digital, dobrada em português, 95 minutos / **Estreia Mundial:** Estados Unidos, 14 de novembro de 1998 / **Estreia em Portugal:** 12 de fevereiro de 1999



Quem nunca ouviu a famosa fábula da Cigarra e a Formiga, onde a formiga trabalha a guardar comida para o inverno, enquanto a cigarra nada faz? Pois nunca passaria pela imaginação de Esopo, o autor desta fábula, há dois mil e quinhentos anos atrás, que esta sua história iria inspirar um dos mais divertidos filmes de animação do século XX, onde estas pequenas e simpáticas formigas entram em cena no grande ecrã. Após o sucesso de Toy Story (1995), também do realizador John Lasseter, que foi a primeira longa-metragem inteiramente animada por computador (e que colocou no mapa a Pixar, o estúdio de animação), **Uma Vida de Inseto** traz à sala de cinema “um épico de proporções minúsculas”. O filme que hoje apresentamos contará a história do pequeno Flik, uma formiga altamente criativa, mas tão desajustada quanto as suas invenções. Quando uma destas invenções corre terrivelmente mal, Flik lança-se numa missão para se redimir e ajudar a salvar a sua colónia de um violento bando de gafanhotos que exige, à força, a valiosa colheita das formigas. Ele

irá fazer uma viagem para tentar encontrar e recrutar os guerreiros mais destemidos, na esperança de fazer frente a este terrível opressor. No entanto, ao contrário do esperado, Flik não irá encontrar sete samurais, mas sim um pequeno e atabalhoado grupo de insetos, acabados de sair de um circo de pulgas.

Apesar da inexperiência desta trupe circense, não serão pequenas as suas batalhas e aventuras. É a criatividade que irá salvar estes insetos trapalhões, uma criatividade quase tão engenhosa como aquela que foi aplicada no trabalho da animação de **Uma Vida de Inseto**, através de tecnologias sofisticadas, mas ainda numa fase de “infância” durante a década de 1990. A animação inteiramente feita por computador tornava possível dar vida a objetos como os brinquedos de Toy Story, mas ainda não conseguia, por exemplo, proporcionar figuras humanas com a qualidade necessária, tendo estas sido timidamente introduzidas apenas mais tarde em Monstros e Companhia (2001) e À Procura de Nemo (2003). No entanto, apesar destas limitações iniciais, **Uma Vida de Inseto** é um filme rico no engenho da animação e sonorização. Alguns momentos são visualmente deslumbrantes, como a folha gigante que desce sobre as formigas ou o voo sobre a folhagem verde, ao som da música de Randy Newman. No chão, o som de pequenas gotas de chuva pode desencadear um autêntico dilúvio. No ar, pássaros e insetos batem asas ao som de aviões de combate da década de 40. Segundo o estúdio, “capturar o mundo da perspectiva de um inseto não foi uma tarefa fácil. A equipa criativa da Pixar assistiu a filmagens de *bug-cameras*, com a flora e a fauna no ponto de vista de um inseto. Descobriram que um simples trevo era parecido com uma árvore enorme. A lama rachada assemelhava-se ao Grande Canyon. Mas o mais impressionante foi a translucidez do mundo dos insetos. Quando o sol brilhava e algum inseto caminhava sobre uma folha, a sua sombra podia ser vista através da folha a partir de baixo. Este efeito de vitral inspirou as cores vibrantes do filme”. De facto, este efeito translúcido será uma das características mais belas e marcantes, com a natureza retratada em **Uma Vida de Inseto** e que muito contrasta com os sítios onde Flik se aventura à procura dos seus sete magníficos. Flik entrará em meios urbanos, onde a presença humana se resume ao lixo que deixa para trás que, contudo, ganhará uma renovada utilidade neste microcosmos internacional de insetos. Um guarda-chuva partido serve de tenda de circo, uma embalagem de ovos faz de bancada e instrumentos musicais são feitos de caricas e palhinhas. Até a embalagem descartável de *take-away* chinês desperta uma aura de mistério, entre outros adereços do mundo humano, onde o lixo é sinónimo de exotismo, longe do verde bucólico das origens de Flik e da sua colónia de formigas.

Todas as formigas bem insistem em dizer a Flik para parar de questionar as regras e ser uma boa formiga trabalhadora “como deve ser”. No entanto, há algo em Flik que o inspira a procurar um destino diferente. Mesmo quando tudo corre mal, esta formiga destemida vai arriscar a própria reputação, ao ponto de ser encarado como um fracasso total, quando todos os planos vão de mal a pior. Ainda assim, Flik não se resigna ao destino, um ciclo da vida aparentemente inevitável, como descrevia a Princesa, conformada com o poderio dos gafanhotos. “É igual todos os anos. Eles chegam, eles comem, eles partem. É o que temos. Não é muito, mas é o que temos”. Pois vemos já que **Uma Vida de Inseto** irá muito além da fábula de Esopo, com estes gafanhotos zangados a exigir comida através do uso da força. “Onde está a minha comida”, gritava o líder dos gafanhotos, “as formigas apanham a comida. Os gafanhotos comem a comida”. Pois diz-se que a união faz a força e isso é verdade, mas Flik irá ainda mais longe. Nesta aventura, a verdadeira força, como se irá descobrir, é ainda mais impressionante e nem será preciso ir ao outro lado do mundo para a encontrar. Onde será que ela está?